

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: IMPACTO DA SOBRECARGA DE TRABALHO DE ENFERMEIROS EMERGENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: JANAINA FERREIRA DO NASCIMENTO

Autores: Orlane Rios Peres

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Na área intra-hospitalar as urgências e emergências são serviços de assistência aos pacientes que necessitam de um atendimento rápido e eficaz. Nos últimos anos houve um aumento significativo de pessoas que buscam a este serviço por ser a única porta de entrada emergencial ao atendimento a homens e mulheres no estado de Roraima com conseqüente aumento da taxa de enfermeiros sobrecarregados ao executar suas funções em condições precárias refletindo em cuidados insuficientes e insatisfatórios aos pacientes. Objetivo: Relatar a vivência de uma acadêmica de enfermagem durante os plantões no trauma, dando ênfase em como a sobrecarga de trabalho na urgência e emergência afeta o profissional e a qualidade do serviço. Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, vivenciado por um membro da Liga Acadêmica Roraimense de Enfermagem em Emergência LAREE obtido através dos plantões realizados mensalmente desde novembro de 2017 a junho de 2018 e levantamento de dados onde bibliográficos dos últimos 5 anos. Resultados e discussões: Nos últimos dois anos em Roraima houve um aumento populacional significativo com o fluxo de imigrantes venezuelanos no estado trazendo consigo uma necessidade por serviço especializado, havendo uma necessidade de assistência maior que a quantidade de profissionais do pronto socorro. O enfermeiro executa atividades relacionadas ao gerenciamento, supervisão, organização, previsão e provisão de recursos e materiais, além de prestar uma assistência de enfermagem individualizada de qualidade sendo esta a mais importante e na qual foi qualificado. Ademais a sobrecarga através da realização de papéis administrativos, há a precariedade de recursos estruturais ambientes apertados, com pouca iluminação e inadaptáveis aos familiares e pacientes. Materiais e equipamentos essenciais são insuficientes para o cuidado como macas, leitos com “ponto de oxigênio disponíveis”, luvas, ataduras, seringas e até medicamentos. A desvalorização profissional com baixa remuneração faz com que os profissionais trabalhem em 2 ou mais cargos. Conclusão: Diante deste contexto com tantos aspectos que impedem a prestação de assistência individualizada e de qualidade aos clientes, faz com que haja uma angústia, frustração, sobrecarga psicológica e desgaste físico por parte dos profissionais, refletindo nos pacientes com atendimentos breves e um estadiamento desse paciente no ambiente hospitalar aumentando os riscos de infecções e altos custos.